

Questões de 01 a 45

QUESTÃO 01

De bem com a vida

A felicidade é a soma das pequenas felicidades. Li essa frase num outdoor em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar. Eu já suspeitava que a felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida. Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo. Mas ali, vendo aquele outdoor estrategicamente colocado no meio do meu caminho (que, de certa forma, coincidia com o meio da minha trajetória de vida), tive certeza de que a felicidade, ao contrário do que nos ensinaram os contos de fadas e os filmes de Hollywood, não é um estado mágico e duradouro. Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas. Um pôr de sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém-coado, um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir... São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem – alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.

FERREIRA, Leila. Revista Marie Claire. (fragmento)

Na linha argumentativa do texto, o período “Afinal, desde que nos entendemos por gente, aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo.” em relação ao anterior, configura-se, semanticamente, como uma

- a) alternativa
- b) restrição
- c) consequência
- d) justificativa
- e) contradição

QUESTÃO 02

Aula de português

A linguagem na ponta da língua
tão fácil de falar e de entender.

A linguagem na superfície estrelada de letras,
sabe lá o que quer dizer?

Professor Carlos Gois, ele é quem sabe,
e vai desmatando o amazonas de minha ignorância.

Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a priminha.

O português são dois; o outro, mistério.

(Carlos Drummond de Andrade. **Esquecer para lembrar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.**)

Explorando a função emotiva da linguagem, o poeta expressa o contraste entre marcas de variação de usos da linguagem em

- a) situações formais e informais.
- b) diferentes regiões do país.
- c) escolas literárias distintas.
- d) textos técnicos e poéticos.
- e) diferentes épocas

QUESTÃO 03

Leia com atenção o texto:

[Em Portugal], você poderá ter alguns probleminhas se entrar numa loja de roupas desconhecendo certas sutilezas da língua. Por exemplo, não adianta pedir para ver os ternos — peça para ver os fatos. Paletó é casaco. Meias são péúgas. Suéter é camisola — mas não se assuste, porque calcinhas femininas são cuecas. (Não é uma delícia?).

(Ruy Castro. *Viaje Bem*. Ano VIII, no 3, 78.)

O texto destaca a diferença entre o português do Brasil e o de Portugal quanto

- a) ao vocabulário.
- b) à derivação.
- c) à pronúncia.
- d) gênero
- e) à sintaxe.

QUESTÃO 04

As dimensões continentais do Brasil são objeto de reflexões expressas em diferentes linguagens. Esse tema aparece no seguinte poema:

“(....)Que importa que uns falem mole descansado
Que os cariocas arranhem os erres na garganta
Que os capixabas e paroaras escancarem as vogais?
Que tem se os quinhentos réis meridional
Vira cinco tostões do Rio pro Norte?

Junto formamos este assombro de misérias e grandezas,
Brasil, nome de vegetal! (....)”

(Mário de Andrade. *Poesias completas*. 6. ed. São Paulo: Martins Editora, 1980.)

O texto poético ora reproduzido trata das diferenças brasileiras no âmbito

- a) étnico e religioso.
- b) linguístico e econômico.
- c) racial e folclórico.
- d) histórico e geográfico.
- e) literário e popular.

QUESTÃO 05

Mais escolarizadas, mulheres ainda ganham menos e têm dificuldades de subir na carreira

As mulheres brasileiras já engravidam menos na adolescência, estudam mais do que os homens e tiveram aumento maior na renda média mensal, segundo mostram as Estatísticas de Gênero do IBGE, retiradas da base de dados do Censo de 2010, mas elas ainda ganham salários menores e têm dificuldades em ascender na carreira.

O título do artigo – Mais escolarizadas, mulheres ainda ganham menos e têm dificuldades de subir na carreira – poderia ser substituído, sem causar prejuízo de sentido, por:

- a) Mulheres, mais escolarizadas, porventura ganham mais, entretanto possuem empecilhos para subir na carreira.
- b) Mulheres, mais escolarizadas, ainda ganham menos, bem como enfrentam obstáculos para subir na carreira.
- c) Mulheres, mais escolarizadas, às vezes ganham menos, por conseguinte apresentam especificidades para se elevarem na carreira.
- d) Mais escolarizadas, mulheres, ainda que enfrentem dificuldades para progredirem na carreira, ganham o mesmo ou mais.
- e) Mais escolarizadas, mulheres apresentam particularidades para subir na carreira, porquanto já ganham mais.

QUESTÃO 06

Um relacionamento de grupo saudável exige um número de indivíduos trabalhando interdependentemente para completar um projeto, com total participação individual e contribuição pessoal. Se uma pessoa domina, os outros membros têm pouco crescimento ou prazer na atividade, não existe um verdadeiro relacionamento no grupo. O teatro é uma atividade artística que exige o talento e a energia de muitas pessoas – desde a primeira ideia de uma peça ou cena até o último eco de aplauso. Sem esta interação não há lugar para o ator individualmente, pois sem o funcionamento do grupo, para quem iria ele representar, que materiais usaria e que efeitos poderia produzir? O aluno-ator deve aprender que “como atuar”, assim como no jogo, está intrinsecamente ligado a todas as outras pessoas na complexidade da forma da arte. O teatro improvisacional requer relacionamento de grupo muito intenso, pois é a partir do acordo e da atuação em grupo que emerge o material para as cenas e peças.

SPOLIN, V. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Com base no texto, as diferenças e similaridades dos atores são aceitas no teatro de improvisação quando

- a) todos experimentam o teatro juntos e sem julgamentos.
- b) uma parte do grupo comanda a outra, exercendo o poder.
- c) a opinião de alguns tem valor e demonstra a sua capacidade individual.
- d) a individualidade se destaca e traz à tona o talento daquele que é o melhor.
- e) uma pessoa precisa dominar, comandando as ações do grupo, sem acordos.

QUESTÃO 07

Além da Revolução da Informação

O impacto da Revolução da Informação está apenas começando. Mas a força motriz desse impacto não é a informática, a inteligência artificial, o efeito dos computadores sobre a tomada de decisões ou a elaboração de políticas ou de estratégias. É algo que praticamente ninguém previu, nem mesmo se falava há 10 ou 15 anos: o comércio eletrônico – aparecimento explosivo da internet como um canal importante, talvez principal, de distribuição mundial de produtos, serviços e, surpreendentemente, de empregos de nível gerencial. Essa nova realidade está modificando profundamente economias, mercados e estruturas setoriais, os produtos e serviços e seu fluxo, a segmentação, os valores e o comportamento dos consumidores, o mercado de trabalho.

O impacto, porém, pode ser ainda maior nas sociedades e nas políticas empresariais e, acima de tudo, na maneira como encaramos o mundo e nós mesmos dentro dele. O impacto psicológico da Revolução da Informação, como o da Revolução Industrial, foi enorme. Talvez tenha sido mais forte na maneira como as crianças aprendem. Já aos 4 anos (e às vezes até antes), as crianças desenvolvem habilidades de computação, logo ultrapassando seus pais. Os computadores são seus brinquedos e suas ferramentas de aprendizado. Daqui a 50 anos, talvez concluamos que não houve nenhuma crise educacional no mundo – apenas ocorreu uma incongruência crescente entre a maneira como as crianças do século XX aprendiam.

O artigo apresenta uma reflexão sobre a Revolução da Informação, que assim como a Revolução Industrial,

provocou impactos significativos nas sociedades contemporâneas. Ao tratar da Revolução da Informação o autor enfatiza que

- a) o comércio eletrônico é um dos canais mais importantes dessa revolução.
- b) o computador desenvolve na criança uma inteligência maior que a dos pais.
- c) o aumento no número de empregos via internet é uma realidade atualmente.
- d) o colapso educacional é fruto de uma incongruência no ensino do século XX.
- e) o advento da Revolução da Informação causará impactos nos próximos 50 anos.

QUESTÃO 08

Ataliba de Castilho, professor de língua portuguesa da USP, explica que o internetês é parte da metamorfose natural da língua.

– Com a internet, a linguagem segue o caminho dos fenômenos da mudança, como o que ocorreu com “você”, o que se tornou o pronome átono “CE”. Agora, o interneteiro pode ajudar a reduzir os excessos da ortografia, e bem sabemos que são muitos. Por que o acento gráfico é tão importante assim para a escrita? Já tivemos no Brasil momentos até mais exacerbados por acentos e dispensamos muitos deles. Como toda palavra é contextualizada pelo falante, podemos dispensar ainda muitos outros. O interneteiro mostra um caminho, pois faz um casamento curioso entre oralidade e escrituralidade. O internetês pode, no futuro, até tornar a comunicação mais eficiente. Ou evoluir para um jargão complexo, que, em vez de aproximar as pessoas em menor tempo, estimule o isolamento dos iniciados e a exclusão dos leigos.

Para Castilho, no entanto, não será uma reforma ortográfica que fará a mudança de que precisamos na língua. Será a internet. O jeito eh te e esperar pra ver?

Disponível em: <http://revistalingua.com.br>. Acesso em: 3 jun. 2015 (adaptado).

Na entrevista, o fragmento “O jeito eh te e esperar para ver?” tem por objetivo

- a) ilustrar a linguagem de usuários da internet que poderá promover alterações de grafias.
- b) mostrar os perigos da linguagem da internet como potencializadora de dificuldades da escrita.
- c) evidenciar uma forma de exclusão social para as pessoas com baixa proficiência escrita.
- d) explicar que se trata de um erro linguístico por destoar do padrão formal apresentado ao longo do texto.
- e) Exemplificar dificuldades de escrita dos interneteiros que desconhecem as estruturas da norma padrão.

QUESTÃO 09

Em 1866, tendo encerrado seus estudos na Escola de Belas Artes, em Paris, Pedro Américo ofereceu a tela *A Carioca* ao imperador Pedro II, em reconhecimento ao seu mecenas. O nu feminino obedecia aos cânones da grande arte e pretendia ser uma alegoria feminina da nacionalidade. A tela, entretanto, foi recusada por imoral e licenciosa: mesmo não fugindo à regra oitocentista relativa à nudez na obra de arte, *A Carioca* não pôde, portanto, ser absorvida de imediato. A sensualidade tangível da figura feminina, próxima do orientalismo tão em voga na Europa, confrontou-se não somente com os limites morais, mas também com a orientação estética e cultural do Império. O

que chocara mais: a nudez frontal ou um nu tão descolado do que se desejava como nudez nacional aceitável, por exemplo, aquela das românticas figuras indígenas? *A Carioca* oferecia um corpo simultaneamente ideal e obsceno: o alto – uma beleza imaterial – e o baixo – uma carnalidade excessiva. Sugeriu uma mistura de estilos que, sem romper com a regra do decoro artístico, insinuava na tela algo inadequado ao repertório simbólico oficial. A exótica morena, que não é índia – nem mulata ou negra – poderia representar uma visualidade feminina brasileira e desfrutar de um lugar de destaque no imaginário da nossa monarquia tropical”?

O texto revela que a aceitação da representação do belo na obra de arte está condicionada à

- incorporação de grandes correntes teóricas de uma época, conferindo legitimidade ao trabalho do artista.
- atemporalidade do tema abordado pelo artista, garantindo perenidade ao objeto de arte então elaborado.
- inserção da produção artística em um projeto estético e ideológico determinado por fatores externos.
- apropriação que o pintor faz dos grandes temas universais já recorrentes em uma vertente artística.
- assimilação de técnicas e recursos já utilizados por movimentos anteriores que trataram da temática.

QUESTÃO 10

Leia os 5 comandos para responder à questão.

1. Conecte-se

Estabeleça relações com a sua volta. Os relacionamentos são a base da vida diária e investir tempo neles enriquecerá seu dia e garantirá apoio quando precisar. As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima – entre família e amigos – tem mais chance de desenvolver uma doença mental.

2. Seja ativo

Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem – o importante é cada pessoa achar a atividade que lhe dá prazer e que é adequada a seus limites. Estudos de longo prazo sugerem que a prática de uma atividade física previne o declínio das capacidades mentais e protege contra a ansiedade e a depressão.

3. Preste atenção

Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa e garantir que você viva o presente. Uma pesquisa mostrou que pessoas treinadas a prestar atenção em seus sentimentos durante oito a 12 semanas apresentaram melhora no bem-estar por anos.

4. Continue aprendendo

Tente algo novo, matricule-se em um curso, faça uma nova tarefa no trabalho. Tente consertar algo em casa. Aprenda a tocar um instrumento ou a cozinhar. Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir. Os estudos sugerem que o bem-estar está ligado a ter metas – desde que elas sejam estabelecidas pelos próprios indivíduos e tenham a ver com seus valores pessoais.

5. Doe-se

Agradeça a alguém, ajude um amigo ou um estranho. Sorria, faça trabalho voluntário, junte-se à associação do bairro. Olhe para fora, além de olhar para dentro de si. Fazer parte de uma comunidade traz benefícios – entre eles relações sociais mais significativas. As pesquisas

mostram que as pessoas que têm um interesse maior pelo outro tendem a se considerar mais felizes.

Disponível em: www.revistaepoca.globo.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

Ao interagirmos socialmente, é comum deixarmos claro nosso posicionamento a respeito do assunto discutido. Para isso, muitas vezes, recorremos a determinadas estratégias argumentativas, dentre as quais se encontra o argumento de autoridade.

Considerando o texto em suas cinco partes, constata-se que há o emprego de argumento de autoridade no trecho:

- “Seja curioso, saboreie os momentos da vida e tome consciência de como se sente. Refletir sobre suas experiências ajuda a descobrir o que realmente importa”.
- “As pesquisas mostram que quem tem menos de três pessoas em sua rede de contatos próxima [...] tem mais chances de desenvolver uma doença mental.”
- “Caminhe ou corra, ande de bicicleta, pratique um esporte, dance. Os exercícios fazem as pessoas se sentirem bem”.
- “Tente algo novo, matricule-se em um curso [...] Escolha um desafio que você vai gostar de perseguir.”
- “Fazer parte de uma comunidade traz benefícios – entre eles relações sociais mais significativas.”

QUESTÃO 11

Academia faz bem “pra” gente, fortalece o corpo e emburrece A MENTE.

Antes que o primeiro corredor indignado atire UM TÊNIS em minha direção (...)

Os termos grafados com letras maiúsculas nas passagens acima, identificam-se pelo fato de exercerem a mesma função sintática nas orações de que fazem parte. Indique essa função:

- Sujeito.
- Predicativo do sujeito.
- Predicativo do objeto.
- Objeto direto.
- Complemento nominal

QUESTÃO 12

Complete “corretamente as frases abaixo com os pronomes “o” ou “lhe”.

Quem ... convidou?

Dissuadiu ... da viagem.

Respondeu- que sim.

- o, o, lhe,
- lhe, lhe, lhe.
- o, lhe, o,
- o, o, o.
- lhe, o, lhe

QUESTÃO 13

Assinale a opção correta: Em Após fortes CHUVAS, os canais ficam cheios, o termo destacado é núcleo do:

- objeto indireto.
- adjunto adverbial.
- objeto direto.
- sujeito.
- predicativo

QUESTÃO 14

Na oração “Não faltam interessados em patrocinar o sonho da eternidade.” Apresenta um sujeito:

- a) oculto.
- b) indeterminado.
- c) inexistente.
- d) simples (“interessados”).
- e) simples (“o sonho da eternidade”).

QUESTÃO 15

“... para ter a compreensão do processo civilizatório...”. A alternativa que contém um termo desempenha a mesma função de “do processo civilizatório” é:

- a) enorme quantidade de objetos;
- b) instrumentos de trabalho;
- c) o levantamento de pesos;
- d) sala de aula;
- e) máquina de escrever

QUESTÃO 16

Isso é algo que não agrada aos países desenvolvidos. A mesma regência exigida pelo verbo acima se encontra na frase:

- a) Cientistas tentam determinar o tamanho exato das reservas de petróleo no mundo.
- b) Os preços do petróleo aumentarão rapidamente, com a diminuição das reservas mundiais.
- c) Outras fontes alternativas de combustíveis são, às vezes, mais caras e poluentes do que o petróleo.
- d) O hidrogênio será utilizado como combustível no mundo todo, num futuro próximo.
- e) O resultado atual das pesquisas depende da solução de alguns problemas, principalmente quanto à comercialização do hidrogênio.

QUESTÃO 17

Os segmentos grifados nas frases que seguem estão substituídos pelos pronomes adequados e colocados de modo INCORRETO na alternativa:

- a) obedecer a um conjunto de regras = obedecer-lhes.
- b) se sigo regras de trânsito = se as sigo.
- c) que ele não tem essa informação = que ele tem-na.
- d) que o mercado tenha regras = que o mercado as tenha.
- e) seguir regras faz parte = segui-las faz parte.

QUESTÃO 18

“Em dezembro do ano passado, milhares de pessoas tomaram as ruas de Seattle nos Estados Unidos, para protestar contra uma reunião da Organização Mundial de Comércio, que tentava aprovar mais uma rodada de liberalização comercial (a chamada Rodada do Milênio). Conseguiram barrar a negociação, que ficou para um futuro para lá de incerto, e, de quebra, ridicularizaram o ex-presidente americano, o anfitrião do encontro. Há poucas semanas, o novo alvo da fúria antiglobalizante foi o Fundo Monetário Internacional, que realizava sua reunião anual em Praga, a bela capital da República Tcheca. Mais uma vez, milhares de pessoas ganharam as ruas e forçaram os organizadores do encontro a antecipar o fim da reunião. A voz rouca das ruas parece gritar em uníssono um sonoro não à globalização e ao liberalismo.”

Quanto às estruturas sintáticas do texto, assinale a opção incorreta.

- a) O sujeito de “conseguiram” e de “ridicularizaram” é classificado como oculto e se refere a “milhares de pessoas”.
- b) “a antecipar o fim da reunião” funciona como objeto indireto.
- c) A expressão “a bela capital da República Tcheca” tem a função de aposto de “Praga”.
- d) “os organizadores do encontro” tem a função de objeto direto.
- e) “o anfitrião do encontro” tem a função de objeto direto.

QUESTÃO 19

Dê a função sintática dos termos assinalados pelas aspas: “O lucro”, que é um dos incentivos do sistema, foi “excelente”.

- a) objeto direto ---- adjunto adverbial.
- b) sujeito ---- predicativo do sujeito.
- c) sujeito ---- predicativo do objeto.
- d) predicativo do sujeito ---- predicativo do objeto.
- e) sujeito ---- objeto direto

QUESTÃO 20

Analise as frases abaixo e aponte qual possui verbo de ligação.

- a) Pedro trabalhava muito todos os dias.
- b) Aquele carro é caro.
- c) Ela quis viajar logo.
- d) João e Marcos torcem para o mesmo time.
- e) A professora insistiu no silêncio.

QUESTÃO 21

“Os homens sempre se esquecem de que somos todos mortais.” Nesse período, além da oração principal temos uma oração

- a) substantiva completiva nominal
- b) substantiva objetiva indireta
- c) substantiva predicativa
- d) substantiva objetiva direta
- e) substantiva subjetiva

QUESTÃO 22

Em relação ao trecho “... e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse”, as duas orações subordinadas são, respectivamente:

- a) subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada substantiva objetiva direta
- b) subordinada substantiva predicativa, subordinada substantiva objetiva direta
- c) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva completiva nominal
- d) subordinada substantiva objetiva direta, subordinada substantiva objetiva indireta
- e) subordinada substantiva subjetiva, subordinada substantiva predicativa

QUESTÃO 23

As orações subordinadas substantivas que aparecem nos períodos abaixo são todas subjetivas, exceto:

- a) Decidiu-se que o petróleo subiria de preço.
- b) É muito bom que o homem, vez por outra, reflita sobre sua vida.
- c) Ignoras quanto custou meu relógio?
- d) Perguntou-se ao diretor quando seríamos recebidos.
- e) Convinha-nos que você estivesse presente à reunião.

QUESTÃO 24

A palavra “se” é conjunção subordinativa integrante (introduzindo oração subordinada substantiva objetiva direta) em qual das orações seguintes?

- a) Ele se morria de ciúmes pelo patrão.
- b) A Federação arroga-se o direito de cancelar o jogo.
- c) O aluno fez-se passar por doutor.
- d) Precisa-se de pedreiros.
- e) Não sei se o vinho está bom.

QUESTÃO 25

Em qual o período há oração subordinada substantiva predicativa?

- a) Meu desejo é que você passe nos exames vestibulares.
- b) Sou favorável a que o aprovem.
- c) Desejo-te isto: que sejas feliz.
- d) O aluno que estuda consegue superar as dificuldades do vestibular.
- e) Lembre-se de que tudo passa neste mundo.

QUESTÃO 26

A oração sublinhada funciona como sujeito do verbo da oração principal em:

- a) Não interessa se o trem solta fumaça ou não.
- b) Não queria que José fizesse nenhum mal ao garoto.
- c) As principais ações dependiam de que os componentes do grupo tomassem a iniciativa.
- d) Era uma vez um sapo que não comia moscas.
- e) Nossas esperanças eram que a viatura pudesse voltar a tempo de sair atrás do bandido.

QUESTÃO 27

Em “Lenbro-me de que ele só usava camisas brancas”, oração em subordinada é:

- a) substantiva completiva nominal
- b) substantiva predicativa
- c) substantiva objetiva indireta
- d) substantiva subjetiva
- e) substantiva apositiva

QUESTÃO 28

Faça a análise sintática da oração abaixo e, a seguir, assinale a proposição INCORRETA.

“A organização, meus amigos, é a base do governo.”

- a) “A organização” é sujeito simples; “é a base do governo” é predicado nominal
- b) “A, meus, a, do governo” são adjuntos adnominais.
- c) o verbo é de ligação.
- d) A expressão “meus amigos” é aposto
- e) a base do governo é predicativo.

QUESTÃO 29

Não se fazem **motocicletas** como antigamente”. O termo destacado funciona como:

- a) objeto indireto.
- b) objeto direto.
- c) adjunto adnominal
- d) vocativo.
- e) sujeito.

QUESTÃO 30

“Ninguém parecia disposto **ao trabalho** naquela manhã de segunda-feira”.

- a) adjunto adverbial
- b) predicativo.
- c) objeto indireto.
- d) complemento nominal
- e) adjunto adnominal.

QUESTÃO 31

Leia o texto para responder à questão

Amor

Poema mais ou menos de amor

Eu queria, senhora,

Ser o seu armário

E guardar seus tesouros

Como um corsário.

Que coisa louca:

Ser seu guarda-roupa!

Alguma coisa sólida,

Circunspecta e pesada

Nessa sua vida tão estabanaada.

Um amigo da lei

(De que madeira não sei).

Um sentinela no seu leito

- com todo o respeito

Ah, ter gavetinhas

Para suas argolinhas

Ter um vão

Para o seu camisolão

E sentir o seu cheiro,

Senhora,

O dia inteiro.

Veríssimo, escritor contemporâneo, incorpora no seu poema Amor características comuns às cantigas de amor medieval, uma vez que o eu lírico

- a) Fingindo-se de peça de toucador, pretende descobrir os segredos de sua dama, de forma a poder conquistá-la.
- b) Transformado em guarda-roupa, presta serviço à amada, protegendo-a de malfeitores, para tê-la só para si.
- c) Transmutado em armário, deseja servir sua senhora de forma a estar mais próximo a ela, ser o seu sentinela.
- d) Semelhante ao trovador, presta vassalagem a sua senhor, amando-a e sendo correspondido por ela.

QUESTÃO 32

Leia o soneto abaixo para responder à questão.

SONETO

Ou já sobre o cajado te reclines,

Venturoso pastor, ou já tomando

Para a serra, onde as cabras vais chamando,

A fugir os meus ais te determines.

Lá te quero seguir, onde examines
Mais vivamente um coração tão brando;
Que gosta só de ouvir-te, ainda quando
Mais sem razão me acuses, mais crimines.

Que te fiz eu, pastor? em que condenas
Minha sincera fé, meu amor puro?
As provas, que te dei, serão pequenas?

Queres ver, que esse monte áspero, e duro
Sabe, que és causa tu das minhas penas?
Pergunta-lhe; ouvirás, o que te juro.

Sobre o soneto de Cláudio Manuel da Costa, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Pode-se dizer que o soneto tem pontos em comum com uma cantiga de amigo trovadoresca, pois, embora escrita por um homem, apresenta um eu lírico feminino que se queixa da indiferença do ser amado.
- b) Pode-se dizer que o soneto tem pontos em comum com uma cantiga de amor trovadoresca, pois embora escrita por uma mulher, apresenta um eu lírico masculino que se queixa da indiferença do ser amado.
- c) Pode-se dizer que o soneto tem pontos em comum com a poesia barroca brasileira, pois apresenta uma linguagem rebuscada e repleta de figuras de linguagem.
- d) Pode-se dizer que o soneto tem pontos em comum com a poesia barroca idílica, pois apresenta a não correspondência do ser amado ao eu lírico quanto à relação amorosa.
- e) Pode-se dizer que o soneto tem pontos em comum com os poemas líricos de Camões, pois mostra a dificuldade do eu lírico em atingir o ser amado.

QUESTÃO 33

O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

- a) Eras na vida a pomba predileta
(...) Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai!
- b) Carnais, sejam carnais tantos desejos,
Carnais sejam carnais tantos anseios,
Palpitações e frêmitos e enleios
Das harpas da emoção tantos arpejos...
- c) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.
- d) Em teu louvor, Senhora, estes meus versos E a minha
Alma aos teus pés para cantar-te,
E os meus olhos mortais, em dor imersos,
Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.
- e) Que pode uma criatura senão, entre criaturas,
amar? amar e esquecer amar e malamar, amar,
desamar, amar?

QUESTÃO 34

Leia o texto a seguir, de autoria de Gregório de Matos, para responder às questões 34 e 35.

Que falta nesta cidade?
Verdade
Que mais por sua desonra

Honra
Falta mais que se lhe ponha
Vergonha.

O demo a viver se exponha,
por mais que a fama a exalta,
numa cidade, onde falta
Verdade, Honra, Vergonha.

Quem a pôs neste socrócio?
Negócio
Quem causa tal perdição?
Ambição
E o maior desta loucura?
Usura.

Notável desventura
de um povo néscio, e sandeu,
que não sabe, que o perdeu
Negócio, Ambição, Usura.

Quais são os seus doces objetos?
Pretos
Tem outros bens mais maciços?
Mestiços
Quais destes lhe são mais gratos?
Mulatos.

Dou ao demo os insensatos,
dou ao demo a gente asnal,
que estima por cabedal
Pretos, Mestiços, Mulatos.

E que justiça a resguarda?
Bastarda
É grátis distribuída?
Vendida
Quem tem, que a todos assusta?
Injusta.

Valha-nos Deus, o que custa,
o que El-Rei nos dá de graça,
que anda a justiça na praça
Bastarda, Vendida, Injusta.

*Socrócio: roubalheira. Usura: juros, rendimento de capital.
Néscio: ignorante, estúpido.
*Sandeu: demente, louco, sem razão. Cabedal: bens materiais, riquezas.

Considere as seguintes afirmações:

I - Trata-se de um poema composto de ovillejos, forma poética que remete a Cervantes e é composta por dez versos agrupados em duas seções, uma de seis versos e outra de quatro versos.

II - A primeira parte de cada ovillejo é composta de seis versos pareados, formados cada um por uma pergunta e sua resposta em eco.

III - Na primeira parte, as rimas são consoantes, o que gera o efeito de eco da resposta à pergunta que o antecede.

IV - As rimas finais dos versos quinto e sexto se repetem nos versos sétimo e décimo de cada ovillejo, fazendo com que as duas partes se unam.

V - A segunda parte de cada ovillejo é composta, predominantemente, por quatro versos em redondilha menor, ou seja, cinco sílabas poéticas.

Assinale a alternativa correta:

- a) É correto o que se afirma apenas em I.
- b) É correto o que se afirma apenas em III e V.
- c) É correto o que se afirma apenas em IV e V.
- d) É correto o que se afirma apenas em I, II, III e IV.
- e) É correto o que se afirma em I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 35

Sobre o poema de Gregório de Matos, assinale a alternativa correta:

- a) Expressa a faceta lírica do escritor, na medida em que, apesar de expor questões sociais prementes em sua época, o faz de modo poético por meio de um eu lírico que condensa em si o amor próprio do lirismo neoclássico.
- b) Expressa a faceta sacra do escritor, na medida em que, ao não fazer uso de imagens cristãs no fragmento, separa sua poesia daquela de denúncia social, própria do período barroco.
- c) Expressa a face poética do escritor, na medida em que se percebe o fazer da “arte pela arte”, haja vista o rigor métrico da criação, fazendo com que o poema refira-se exclusivamente ao fazer poético, de modo autotético.
- d) Expressa a face lírica do escritor, na medida em que, ao resgatar expedientes cervantinos, como os ovillejos, faz menção direta ao amor cavalheiresco, próprio da atualização que o barroco promovia do ideário medieval.
- e) Expressa a faceta satírica do escritor, na medida em que expõe as mazelas sociais, por meio do jogo de linguagem operado nos versos que denunciam condições de corrupção e exploração de povos, por meio do mercado escravagista.

QUESTÃO 36

Leia atentamente o soneto de Claudio Manuel da Costa, a seguir:

Eu ponho esta sanfona, tu, Palemo,
Porás a ovelha branca, e o cajado;
E ambos ao som da flauta magoado
Podemos competir de extremo a extremo.

Principia, pastor; que eu te não temo;
Inda que sejas tão avantajado
No cântico amebeu: para louvado
Escolhamos embora o velho Alcemo.

Que esperas? Toma a flauta, principia;
Eu quero acompanhar-te; os horizontes
Já se enchem de prazer, e de alegria:

Parece, que estes prados, e estas fontes
Já sabem, que é o assunto da porfia
Nise, a melhor pastora destes montes.

Nota-se, no soneto, em questão a proposição do eu lírico de uma cena em que se apresentam os elementos (a sanfona, a ovelha branca, o cajado, o pastor) e um cenário (os prados, as fontes). Às imagens, somam-se, virtualmente, os sons evocados pelo poema, materializados pelas rimas finais empregadas, mas também evocados pelos instrumentos musicais. Todo esse arranjo visa a uma discussão (porfia)

cujo assunto é Nise, para os quais os horizontes já se enchem de prazer e alegria. Essa composição exemplifica:

- a) A construção de um locus amoenus, em clara relação ao aspecto bucólico materializado na imagem dos prados e dos pastores.
- b) A construção de uma poesia sinestésica, ao criar imagens que cruzam os sentidos do paladar e do olfato aos da visão.
- c) Ao uso de construções truncadas, em alusão às convulsões próprias do amor romântico, cujo idealismo se materializa em Nise.
- d) Ao cavalheirismo medieval, presente na contenda pela amada, que provoca a porfia “de extremo a extremo”, como índice da retomada de temas da antiguidade clássica.
- e) O amor carnal, materializado metaforicamente por meio dos instrumentos musicais, como recurso do eufemismo que sintetiza a estética neoclássica.

QUESTÃO 37

Leia a letra da canção “Casa no campo”, de Zé Rodrix e Tavito.

Casa No Campo

Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa compor muitos rocks rurais
E tenha somente a certeza
Dos amigos do peito e nada mais
Eu quero uma casa no campo
Onde eu possa ficar no tamanho da paz
E tenha somente a certeza
Dos limites do corpo e nada mais
Eu quero carneiros e cabras
Pastando solenes no meu jardim
Eu quero o silêncio das línguas cansadas
Eu quero a esperança de óculos
E meu filho de cuca legal
Eu quero plantar e colher com a mão
A pimenta e o sal
Eu quero uma casa no campo
Do tamanho ideal, pau-a-pique e sapé
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos e livros e nada mais
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos, meus livros e nada mais
Onde eu possa plantar meus amigos
Meus discos e livros e nada mais

(Fonte: REGINA, Elis. Casa no campo. Letra de Zé Rodrix e Tavito. Álbum: Fascinação. 1990.)

O Arcadismo é uma escola literária que surgiu na Europa no século XVIII, também denominada de setecentismo ou neoclassicismo.

O nome "arcadismo" é uma referência à Arcádia, região campestre do Peloponeso, na Grécia antiga, tida como ideal de inspiração poética. Na canção, há várias referências a esse período literário. Assinale a alternativa que contém essas referências.

- a) A letra da música tem uma relação bastante forte com o arcadismo em relação ao bucolismo, fugere urbem, locus amoenus e linguagem simples.
- b) A canção aproxima-se do Arcadismo, por constituir-se sobretudo de poesia, que pode ser lírico-amorosa, épica e satírica.
- c) O trecho da canção mostra os seres criados pela mitologia greco-romana, deuses e entidades pagãs.

d) Na canção, há características marcantes do Arcadismo literário, tais como: subjetivismo, efeito de sugestão, musicalidade, irracionalismo e mistério.

e) O eu lírico demonstra o desejo de enriquecer no campo, aproveitando as riquezas naturais.

QUESTÃO 38

A respeito das primeiras manifestações literárias no Brasil, NÃO é correto afirmar:

a) José de Anchieta escreveu um manual prático, intitulado Diálogo sobre a conversão do gentio, com evidentes intenções pedagógicas, nele expondo sobre a melhor forma de lidar com os indígenas.

b) Em sua Carta, Pero Vaz de Caminha descreveu a paisagem do litoral brasileiro e o aspecto físico dos índios, admirando-se da ausência de preconceito que eles demonstravam em relação ao próprio corpo e à nudez.

c) Pero de Magalhães Gandavo, demonstrando total incompreensão, julgou os índios de forma irônica, dizendo que, por não possuírem em sua língua as letras F, L e R, não podiam ter nem Fé, nem Lei, nem Rei.

d) Os textos dos viajantes, no primeiro século de vida do Brasil, foram escritos com o objetivo de informar a Coroa Portuguesa sobre as potencialidades econômicas da nova terra.

e) A Carta de Pero Vaz de Caminha é um documento fundado numa visão mercantilista (a conquista de bens materiais) e no espírito religioso (dilatação da fé cristã e a conquista de novas almas para a cristandade).

QUESTÃO 39

“José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil, trouxe em sua bagagem, vindo da Canárias onde nasceu, mais do que seu pendor poético. Vinha ele com mais meia dúzia de bravos com a espantosa missão de converter e educar os índios, que seus olhos e dos outros, a princípio, não reconheciam qualquer cultura.”

DELACY, M. Introdução ao teatro. Petrópolis: Vozes, Com base no texto e nos conhecimentos sobre a prática de catequização de José de Anchieta, considere as afirmativas a seguir:

I. Para catequizar, Anchieta valeu-se de sua criatividade, usando cocares coloridos, pintura corporal e outros adereços que os indígenas lhe mostravam.

II. Com a missão de levar Jesus àqueles “bugres e incultos”, Anchieta se afastou de suas próprias crenças convertendo-se à religião daquele povo.

III. Com a finalidade de catequizar, Anchieta começou a escrever autos, baseados nos autos medievais, nas obras de Gil Vicente e em encenações espanholas.

IV. Para implantar a fé como lhe foi ordenado, Anchieta representava os autos na língua pátria de Portugal.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e III.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I, II e III.
- e) II, III e IV.

QUESTÃO 40

“A Carta de Caminha, que não foi escrita para ser publicada e cuja primeira edição é somente de 1817, tinha características adequadas para ocupar posto estratégico no que se queria que fosse a formação e a determinação do

cânone da literatura brasileira, onde costuma ser vista como o seu grande momento inaugural. Isso é estranho, pois a Carta sequer é um texto literário nem de autor brasileiro. Descoberta no século XIX, ela não estava ‘no início’: este foi construído, inventado, ‘reconstruído’ a posteriori.

Não estando no começo, mas nele posta, postada, determina uma visão e um caminho: colocada no começo, determina um perfil e uma orientação, a visão do Brasil como utopia portuguesa, documentando que, embora não seja verdade, o território foi descoberto primeiro por Cabral [...] Se um texto é convertido institucionalmente em algo que não corresponde à sua natureza, é porque atende a uma secreta necessidade, que precisa ser definida, ainda que sua vocação íntima seja não se desvelar para, assim, ser mais eficaz.”

Flávio Rene Kothe

Considerando o fragmento citado:

I. Textos literários são construídos em contextos políticos e econômicos e servem também como instrumento de propaganda de ideias das classes que os produzem para os estratos sociais consumidores de tal mercadoria.

II. Textos literários condensam em si vários significados e valores construídos no tempo e no espaço por sujeitos que os querem com determinados propósitos, como ocorreu com a Carta de Caminha, texto não-autorizado para configurar como literário, de acordo com a natureza estética da arte, mas forçou-se a entrada de tal produção no rol do que é considerado literatura.

III. Considerar a Carta de Caminha texto literário parece ser perigoso de um ponto de vista mais acurado e preciso porque se assim o for é possível que outros textos de igual “textura” tenham sido considerados literários e outros excluídos dessa relação, porque não atenderam às expectativas político-ideológicas de quem determina o que é literatura e qual texto deve servir como exemplo dessa produção.

É correto afirmar que:

- a) Nenhuma proposição está correta.
- b) Apenas as proposições II e III estão corretas.
- c) Todas as proposições estão corretas.
- d) Apenas as proposições I e II estão corretas.
- e) Apenas as proposições I e III estão corretas.

QUESTÃO 41

Leia o seguinte fragmento extraído do Sermão de Santo Antônio, de Pe. Vieira.

“(…) o pão é comer de todos dos dias, que sempre e continuamente se come: isto é o que padecem os pequenos. São o pão cotidiano dos grandes; e assim como o pão se come com tudo, assim com tudo e tudo são comidos os miseráveis pequenos, não tendo, nem fazendo ofício em que os não carreguem, em que os não multem, em que os não defraudem, em que os não comam, traguem e devorem (…)”

No trecho, observa-se que Vieira

I. constrói a argumentação por meio da analogia, o que constitui um traço característico da prosa vieiriana.

II. finaliza com uma gradação crescente a fim de dar ênfase à voracidade da exploração sofrida pelos pequenos.

III. afirmar, ao estabelecer uma comparação entre os humildes e o pão, alimento de consumo diário, que a exploração dos pequenos é aceitável porque cotidiana.

Está(ão) correta(s) apenas

- a) I.
- b) I e III.
- c) III.
- d) II e III.

e) I, II e III.

QUESTÃO 42

Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despídos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio.

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

- a) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
- b) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
- c) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
- d) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
- e) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

QUESTÃO 43

Leia o texto:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trota a toda ligeireza,
E imprime em toda flor sua pisada.

Oh, não aguardes, que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.
(Gregório de Matos)

Os tercetos acima ilustram:

- a) caráter de jogo verbal próprio da poesia lírica do séc. XVI, sustentando uma crítica à preocupação feminina com a beleza.
- b) jogo metafórico do Barroco, a respeito da fugacidade da vida, exaltando gozo do momento.
- c) estilo pedagógico da poesia neoclássica, ratificando as reflexões do poeta sobre as mulheres maduras.
- d) as características de um romântico, porque fala de flores, terra, sombras.
- e) uma poesia que fala de uma existência mais materialista do que espiritual, própria da visão de mundo nostálgico-cultista.

QUESTÃO 44

Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810). Não vês aquele velho respeitável, que à muleta encostado, apenas mal se move e mal se arrasta? Oh! quanto estrago não lhe fez o tempo, o tempo arrebatado, que o mesmo bronze gasta!

Enrugaram-se as faces e perderam
seus olhos a viveza:
voltou-se o seu cabelo em branca neve;

já lhe treme a cabeça, a mão, o queixo,
nem tem uma beleza
das belezas que teve.

Assim também serei, minha Marília,
daqui a poucos anos,
que o ímpio tempo para todos corre.
Os dentes cairão e os meus cabelos.
Ah! sentirei os danos,
que evita só quem morre.

Mas sempre passarei uma velhice
muito menos penosa.
Não trarei a muleta carregada,
descansarei o já vergado corpo
na tua mão piedosa,
na tua mão nevada.

As frias tardes, em que negra nuvem
os chuviros não lance,
irei contigo ao prado florescente:
aqui me buscarás um sítio ameno,
onde os membros descanse,
e ao brando sol me aquente.

Apenas me sentar, então, movendo
os olhos por aquela
vistosa parte, que ficar fronteira,
apontando direi: — Ali falamos,
ali, ó minha bela,
te vi a vez primeira.

Verterão os meus olhos duas fontes,
nascidas de alegria;
farão teus olhos ternos outro tanto;
então darei, Marília, frios beijos
na mão formosa e pia,
que me limpar o pranto.

Assim irá, Marília, docemente
meu corpo suportando
do tempo desumano a dura guerra.
Contente morrerei, por ser Marília
quem, sentida, chorando
meus baços olhos cerra.

- (Tomás Antônio Gonzaga. Marília de Dirceu e mais poesias. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1982.) No conteúdo da quinta estrofe do poema encontramos uma das características mais marcantes do Arcadismo:
- a) paisagem bucólica.
 - b) pessimismo irônico.
 - c) conflito dos elementos naturais.
 - d) filosofia moral.
 - e) desencanto com o amor.

QUESTÃO 45

Tomás Antônio Gonzaga certamente adotou os valores da poesia neoclássica, mas em MARÍLIA DE DIRCEU

- a) percebe-se o quanto o poeta desprezava as convenções do bucolismo literário.
- b) ainda ocorrem torneios de linguagem nitidamente barrocos.
- c) a sátira ao Governador de Minas faz lembrar os momentos mais ferinos de Gregório de Matos.

d) a convenção bucólica combina-se com um confessionalismo amoroso que já foi reconhecido como pré-romântico.

e) a amada do poeta deixa de ser associada à figura convencional da pastora.

11	D
12	A
13	B
14	D
15	C
16	E
17	A
18	E
19	B
20	B
21	B
22	C
23	C
24	E
25	A
26	A
27	C
28	D
29	E
30	D
31	C
32	D
33	D
34	D
35	E
36	A
37	A
38	A
39	A
40	C
41	A
42	C
43	B
44	A
45	D

QUESTÕES	GABARITO
01	D
02	A
03	A
04	B
05	B
06	A
07	A
08	A
09	C
10	B

